

Sessão 18

Reprodução Animal II

157

O USO DE GEL DE BASE AQUOSA COMO LUBRIFICANTE DE VAGINA ARTIFICIAL PARA COLETA DE SÊMEN EQUINO. *Julio Cesar Mello Vieira, Cristina Rodrigues Trein, Gabriella Möller, Rodrigo Costa Mattos (orient.)* (Departamento de Medicina Animal, Faculdade de Veterinária, UFRGS).

Estudos recentes revelaram que a adição de mais de 5% de lubrificantes de base aquosa não-espermicidas ao sêmen equino podem afetar a motilidade, viabilidade e longevidade do sêmen fresco, resfriado e congelado. Os autores atribuem esta perda na qualidade do sêmen a alterações na pressão osmótica e pH causadas pelos lubrificantes de base aquosa, bem como à presença de substâncias com ação espermicida na fórmula dos mesmos. Partindo das evidências acima, decidiu-se realizar o presente trabalho, que teve por objetivo avaliar os efeitos do uso de lubrificante comercial de base aquosa (KY, Johnson & Johnson) ou de vaselina sólida sobre o vigor, a motilidade, a integridade e a funcionalidade de membrana dos espermatozoides equinos. Para isso foram realizadas 16 coletas de sêmen através de vagina artificial modelo Hannover de dois garanhões. O lubrificante utilizado foi escolhido aleatoriamente, variando a ordem conforme o garanhão e a coleta. Foram realizadas 9 coletas com vaselina e 7 coletas com KY. Após a coleta o sêmen foi avaliado quanto à motilidade, integridade e funcionalidade de membrana, diluído em leite UHT desnatado a uma concentração de 50×10^6 espermatozoides/ml e reavaliado. O sêmen diluído foi resfriado a 4 °C e novamente examinado às 24 h. Não se observaram diferenças significativas ($p < 0,05$) nos parâmetros avaliados entre as amostras coletadas com lubrificantes de base aquosa e as com vaselina sólida. Entretanto, maior número de amostras deverão ser coletadas para se concluir que os lubrificantes com base aquosa não prejudicam o sêmen. (PROPESQ/UFRGS).